

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 1999 A 2015

Everton Paulo de Almeida de Oliveira¹; Geovana Mellisa Castrezana²; Eliana Santos de Farias³

Estudante do Curso de Administração; e-mail: everton.palmeida@outlook.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geoanamc@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: elianafarias@umc.br³

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Instrumentos; Inteligência Emocional; Revisão de Literatura.

INTRODUÇÃO

Em 1990, o termo inteligência emocional foi citado pela primeira vez em um artigo publicado pelos pesquisadores Salovey e Mayer. Os autores estabeleceram como uma subclasse da inteligência social (BUENO E PRIMI, 2003). Já Gardner em 1993 apresentou a teoria das inteligências múltiplas que consistia em Inteligência lógica-matemática (facilidade com números, hipóteses e conceitos mais abstratos), linguística (facilidade em se comunicar), musical (tem facilidade em discernir sons, seus tons, ritmos e timbres), espacial (relaciona-se a espaços e objetos interligados, tem maior noção de espaço), corporal-cinestesia (habilidade de coordenação motora, boa relação entre pensar e executar), intrapessoal (consegue entender a si mesmo, o que sente e que quer) e interpessoal (compreende os sentimentos de outras pessoas), neste conceito as inteligências intrapessoais e interpessoais são consideradas subdivisões da chamada inteligência pessoal, em que foi o precursor da inteligência emocional (GARDNER, 1994). Goleman (1995) ampliou a discussão ao afirmar que a inteligência emocional explicaria melhor o sucesso profissional de pessoas que não possuem o Quociente de Inteligência elevado. No entanto, Bueno e Primi (2001) afirmaram que inteligência emocional descrita por Goleman e dividida em cinco habilidades (autoconsciência, automotivação, autocontrole, empatia e sociabilidade) devem ser consideradas com cautela, uma vez que não atendem a critérios científicos e, por isso, acabou esquecida pela sociedade científica. Em 1997, Mayer e Salovey ampliaram o estudo anterior de 1990 e definiram a inteligência emocional como a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional e, a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (BRACKETT E SALOVEY, 2006). Segundo Bueno e Primi (2001) os autores Mayer e Salovey apresentaram a Escala Multifatorial de Inteligência Emocional (MEIS) como modelo proposto por eles, predestinado a investigar as quatro ramificações da inteligência emocional: a percepção, avaliação e expressão da própria emoção e no outro também (BRACKETT E SALOVEY, 2006). Recentemente os autores Mayer e Salovey revisaram o modelo anteriormente proposto, informando que cada uma das quatro ramificações pode ser medida, aprendidas e desenvolvidas isoladamente. Assim eles propõem o teste Mayer, Salovey, Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT) com as mesmas quatro ramificações apresentadas no modelo MEIS, só que desta vez podem ser medidas separadamente. Os autores passaram a considerar que o uso inteligente das

emoções e seu impacto nos pensamentos se dão a partir dos conteúdos próprios intrapessoais e da leitura de emoções de terceiros (BRACKETT E SALOVEY, 2006; BUENO E PRIMI, 2001).

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar a produção científica sobre Inteligência Emocional. Objetivo Específico: Adotou-se como objetivos específicos, levantar tipo autoria e gênero, número de palavras no título, ano de publicação, tipo de instituição dos autores, tipo de pesquisa e tipo de análise.

METODOLOGIA

Amostra: Foi realizado um levantamento de artigos em que se utilizou o termo Inteligência Emocional nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundada pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de coordenar o sistema de pós-graduação no Brasil e incentivar a formação inicial de professores para educação básica (CAPES, 2017). E na base Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em que se originou no Brasil passando por um processo de expansão e atualmente abrange 16 países, com o objetivo de desenvolver os periódicos científicos que indexa e publica em acervo aberto. (PACKER, COP, LUCCISANO, RAMALHO E SPINAK, 2014). Trabalhou-se com N=51 artigos publicados em revistas científicas. *Materiais:* Foram registrados na Ficha de Registro, na qual foi elaborado em formato de planilha, contendo em cada coluna um objetivo específico a ser analisado, sendo eles (título, ano, autores, palavras-chaves, objetivos, tipologia, participantes, instrumentos, análise de dados qualitativo e quantitativo e periódico). *Procedimento:* Foi considerado o modelo proposto por Witter, que distinguiu cinco aspectos possíveis, para a análise de produção científica: discurso (título, autoria, resumo, palavras-chave, estrutura, referências e características discursivas diversas), metodologia (objetivos, tipologia, participantes, materiais e instrumentos), temática (variáveis e conclusões), enfoque teórico (modelo ou concepção teórica) e por análise de dados (qualitativa, quantitativa ou mista) (SANTOS E WECHSLER, 2009). Foram levantados 278 títulos em março de 2017, desses N= 278 foram excluídos alguns por não se encaixarem no critério de inclusão: 56 títulos por serem livros (20,22%), 15 títulos por não estarem na língua portuguesa (5,42%), 8 artigos por estarem em duplicidade (2,89%), 15 títulos por serem teses (5,42%), 5 títulos por se tratarem de anais de congresso (1,81%); 3 títulos por serem resenhas (1,08%) e 107 títulos por não se aplicarem ao estudo realizado, pois não se tratavam de inteligência emocional (38,63%). Assim totalizou N= 51 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a análise de dados, 56,86% das pesquisas foram mistas desta forma, percebe-se que os autores estão buscando informações tanto qualitativa quanto quantitativa o que proporciona ao leitor um maior entendimento perante ao assunto. Na instituição dos autores, 61,02% dos trabalhos são oriundos de instituições privadas, percebe-se que embora as instituições públicas possuem maiores centros de pesquisas em suas universidades, no tema inteligência emocional as instituições privadas estão realizando uma maior quantidade de publicações. Em tipo de pesquisa, verificamos que 70,59% dos estudos foram explicativas, este fato ocorre devido à dificuldade dos pesquisadores em encontrar um teste capaz de mensurar o nível de inteligência emocional já que em sua maioria os testes apresentados se baseiam em autorrelato. (BUENO E PRIMI; 2003). Referente ao título, informam que 66,67% dos artigos possuem até 12 vocábulos,

e 33,33% dos trabalhos possuem mais de 12 vocábulos, Buriti, Witter e Witter (2007) destacam que títulos grandes são indícios da necessidade de um desenvolvimento melhor da área. Em relação a autoria, verifica-se que 78,43% dos artigos publicados foram realizados em coautoria ou equipe, isso leva a verificar que os pesquisadores estão desenvolvendo e buscando produzir e publicar pesquisas em equipe para expandir os conhecimentos e avançar na ciência. Com relação ao gênero dos autores, verificou-se que o gênero feminino corresponde a 58,97% da amostra. Com base nestes dados, verifica-se que o gênero feminino possui maior quantidade de publicações, devido segundo apresentado por Nakano, Santos, Zavariz, Wechsler e Martins (2010) a área da psicologia ser predominante de alunos do sexo feminino. No período de tempo analisado (1999 – 2015), percebe-se que houve um aumento na produção científica sobre a inteligência emocional e liderança após o ano de 2010. Entre 1999 e 2009 no período de 10 anos houveram 17 artigos publicados. Já entre 2010 a 2015 foram 35 trabalhos publicados.

CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa, foi analisar a produção científica em inteligência emocional em artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 1999 e 2015 nas bases de dados CAPES e SCIELO. Para o alcance deste objetivo, a princípio se fez a apresentação histórica das teorias sobre inteligência, que foram as precursoras para chamada inteligência emocional, em seguida verifica-se o andamento das pesquisas para a formulação de instrumentos capazes de mensurar a inteligência emocional. E ao destacar os estudos realizados em língua portuguesa, verificou-se a existência de um campo ainda em andamento de pesquisas e formulação de teorias e instrumentos no qual algumas pesquisas se tornam até contraditórios e é possível que isto continue até a apresentação de um teste capaz de trazer resultados mais pertinentes (BUENO E PRIMI, 2003). No entanto segundo Bueno e Primi (2003), ao identificar a inteligência emocional sendo um tipo de inteligência, o instrumento mais aceito seria composto por tarefas capaz de medir o desempenho. Conforme o resultado apresentado verificou-se que há uma crescente demanda em estudos realizados perante ao tema, sendo em sua maioria pesquisas do tipo explicativas, em que as publicações destes estudos predominam em revistas da área da psicologia. Todavia, se faz necessário salientar que a formulação destas considerações finais obteve como base um levantamento de literatura realizado em 51 artigos publicados apenas em língua portuguesa, e um levantamento de artigos escritos em demais línguas e com um alcance maior de artigos, podem levar a uma consideração distinta a esta. Com este trabalho se espera o incentivo para o desenvolvimento de pesquisas na área da inteligência emocional, para que seja possível a apresentação de estudos mais aprofundados nesta área, que nos deem a certeza de um teste fidedigno e preciso para a mensuração da inteligência emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACKETT, Marc A; SALOVEY, Peter. Measuring Emotional Intelligence with the Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT). **Psicothema**, New Haven, v.18, jan./mar. 2006.

BUENO, José Mauricio Hass, PRIMI, Ricardo. **Contextos e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

BUENO, José Maurício Hass; PRIMI, Ricardo. Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade Sobre a Capacidade de Perceber Emoções. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Itatiba v.16, n.2, jan./fev. 2003.

BURITI, Marcelo Almeida; WITTER, Carla, WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica e Psicologia Educacional**. Guararema: Anadarco Editora Edições e Produções Culturais Ltda, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **História e Missão**. Disponível em: < www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 22 de julho de 2017.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências emocionais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: A teoria que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

NAKANO, Tatiana de Cássia; SANTOS, Eliana; ZAVARIZ, Sérgio Fernando; WECHSLER, Solange Muglia; MARTINS, Evelin. Estilos de pensar e criar em universitários das áreas de humanas e sociais aplicadas: diferenças por gênero e curso. **Psicol. teor. Prat**, São Paulo, v.12 n.3, mar. 2010.

PACKER, Abel L; COP, Nicholas; LUCCISANO, Adriana; RAMALHO, Amanda; SPINAK, Ernesto. **SciELO: 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014.

SANTOS, Eliana; WECHSLER, Solange Muglia. Ensino a Distância: Uma Década das Publicações Científicas. **Interamerican Journal of Psychology**, Campinas, v. 43, n.3, mar. 2009.